

## **FATORES SOCIOCULTURAIS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A VIOLÊNCIA FÍSICA COMO MEIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (16)**

**Palavras-chave:** Violência; física; infantil

### Referências:

- [1] NUNES, A. J.; SALES, M. C. V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016.
- [2] UNICEF. Quase 400 milhões de crianças em todo o mundo sofrem violência em casa como parte da criação. Comunicado de Imprensa, 2024.
- [3] MINAYO, M. C. de S. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. *RB Saúde Materno Infantil*, 2001.
- [4] ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- [5] GERSHOFF, E. Meta-análises sobre punição corporal e desenvolvimento infantil. *The Lancet*, 2021.
- [6] FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987.

## FATORES SOCIOCULTURAIS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A VIOLÊNCIA FÍSICA COMO MEIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (16)

A violência física contra crianças é um fenômeno histórico e culturalmente enraizado, sustentado por práticas sociais e familiares que associam o castigo ao cuidado e a obediência à dor. Mesmo diante dos avanços legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Menino Bernardo, essa forma de violência ainda é naturalizada como parte do processo educativo, o que revela a permanência de valores autoritários e de estruturas de poder que atravessam gerações. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os fatores socioculturais que contribuíram para a naturalização da violência física como meio de educação infantil no Brasil, buscando compreender como aspectos históricos, culturais e estruturais influenciam a perpetuação dessa prática. A pesquisa, de caráter qualitativo e abordagem descritiva, fundamenta-se em autores como Michel Foucault, Philippe Ariès, Pierre Bourdieu, Hannah Arendt e Maria Cecília Minayo, articulando conceitos de poder disciplinar, violência simbólica, cultura e infância. O estudo utilizou como metodologia a análise de conteúdo de Bardin (2011) aplicada a duas entrevistas semiestruturadas: uma com uma médica pediatra e outra com uma conselheira tutelar, realizadas em agosto de 2025. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos e abordaram percepções profissionais e pessoais sobre a violência infantil, suas causas, impactos e enfrentamento. As falas foram organizadas em categorias temáticas e interpretadas de forma a relacionar teoria e prática social, considerando tanto o conteúdo explícito quanto o sentido simbólico das experiências relatadas. Os resultados indicam que a violência física ainda é amplamente naturalizada no contexto familiar e social, sendo legitimada por fatores culturais, religiosos e socioeconômicos. A conselheira tutelar demonstrou, em suas falas longas e emocionadas, a dificuldade de ser ouvida em um sistema que frequentemente invisibiliza a infância e os profissionais da proteção social. Já a médica pediatra destacou o impacto psicológico da violência e a importância da prevenção e da educação familiar, apontando a falta de preparo dos profissionais da saúde para lidar com essas situações. Essas percepções reforçam o que Foucault (1975) discute em *Vigiar e Punir* sobre o poder disciplinar e o controle dos corpos, e confirmam as análises de Bourdieu (1998) e Minayo (2004) sobre a influência das desigualdades sociais na reprodução da violência. Conclui-se que a violência infantil não se limita a episódios isolados, mas reflete uma construção histórica e simbólica sustentada por estruturas de poder e tradição. A reflexão proposta contribui para o debate sobre a necessidade de práticas educativas baseadas no diálogo, no cuidado e no respeito aos direitos da criança, superando a lógica punitiva que ainda marca a educação no Brasil.

**Palavras-chave:** Violência; Física; Infantil.